

RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES
HUMANAS BÁSICAS AFETADAS EM PEDIATRIA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Mayra Avelar De Jesus (mayraavelarenf@gmail.com)

Andrea Dos Santos Mendes Braga (andrea.braga@famaz.edu.br)

Mayra Avelar de Jesus¹; Andrea dos Santos Mendes Braga²;

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA).
mayraavelarenf@gmail.com

Introdução: A assistência de enfermagem ao paciente pediátrico exige cuidados que

transcendam o modelo biomédico tradicional, uma vez que são necessárias

intervenções que integrem dimensões psicossociais e pedagógicas para minimizar os

impactos negativos da hospitalização. O presente relato fundamenta-se na Teoria das

Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda de Aguiar Horta, que propõe uma

visão que reconhece as esferas físicas, emocionais e sociais como partes do cuidado

que devem ser trabalhadas, principalmente no contexto hospitalar pediátrico, onde a

mudança brusca de rotina e o ambiente impessoal deixa a criança amedrontada e

insegura, o que conseqüentemente dificulta sua forma de se expressar e expor necessidades fisiológicas e emocionais⁽²⁾. Ao aplicar a teoria de Horta por meio de

instrumentos educativos, o enfermeiro atua não apenas como assistencialista, mas

como um articulador entre a saúde e a educação. Desta forma, o “Manual das Necessidades Humanas Básicas” foi elaborado especificamente para educadores que

integram a equipe escolar de hospitais implementarem com o público infantil durante

as atividades pedagógicas, haja vista que estes profissionais mantêm um contato

direto com eles e na maioria das vezes, por estabelecerem um vínculo diferenciado

com este público, a percepção das demandas infantis torna-se mais sensíveis e o

processo de cuidar mais eficaz⁽⁴⁾

. Objetivo: Descrever a experiência de elaboração e

aplicação de um manual educativo voltado para a identificação das necessidades

humanas básicas em pacientes pediátricos hospitalizados. Relato de Experiência: A

necessidade de construção do manual surgiu em maio de 2024, durante as práticas

externas obrigatórias em um hospital público de Belém. A experiência centrou-se no

desenvolvimento do “Manual das Necessidades Humanas Básicas: Educar também é

cuidar”, após identificação da dificuldade que a equipe de enfermagem tinha de identificar as necessidades humanas básicas afetadas das crianças como nutrição,

sono e eliminação, frequentemente comprometidas e dificilmente expressadas por

elas, muitas vezes por medo ou imaturidade da linguagem, que às impedia de nomear

sentimentos e sensações(3)

. Da mesma forma, observou-se que as educadoras do

hospital construíram um vínculo muito satisfatório com as crianças, uma vez que as

atividades educativas eram o que mais se aproximava da rotina fora do hospital. Deste

modo, o manual foi elaborado junto a um guia prático previamente apresentado para

auxiliar as educadoras a identificar as demandas fundamentais dos pacientes através

de atividades lúdicas voltadas às NHB, instruindo-as à repassar todas as

necessidades afetadas observadas através das atividades do manual à equipe de

enfermagem do hospital, para que pudessem em conjunto com a equipe

multidisciplinar, se necessário, garantir que a criança fosse assistida integralmente(5)

.

O manual foi estruturado seguindo as dimensões específicas da teoria de Horta:

psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais(1) que permitem que a aplicação do

Processo de Enfermagem (PE), principal instrumento metodológico do enfermeiro,

seja aplicado de forma eficaz e contemple todas as necessidades do paciente para

garantir a qualidade do cuidado. Deste modo, o manual foi dividido conforme as dimensões estabelecidas na Teoria de Horta, com instruções didáticas para as educadoras lembrarem as NHB a qual o texto se refere, seguido de atividades que

elas poderiam aplicar com o público infantil. No campo da nutrição, a elaboração de

dinâmicas propostas baseia-se em atividades visuais onde é permitido que a criança

demonstre através da pintura de alimentos e expressões faciais suas preferências

alimentares, além de atividades em que conseguem selecionar conforme expressões

faciais se gostam ou não dos alimentos apresentados nas figuras. No que se refere

ao sono e repouso, a prática envolveu atividades de colorir para que a criança

conseguisse expressar a qualidade do seu sono noturno e se o descanso foi proveitoso. Para a necessidade de eliminação, o manual introduziu elementos gráficos

que expressam reações faciais para que a criança consiga comunicar seus sintomas,

sem a necessidade de comunicação verbal, que muitas vezes é impedida por medo.

No que tange à gregária, a atividade proposta foi mediada através do desenho da

família, que permite que a criança apresente seu grupo social externo para dentro do

hospital e ajuda na identificação de angústia de separação, isolamento e sentimento

de abandono e desamparo. A dimensão de aceitação foi trabalhada através da identificação de manifestações aparentes referentes à adaptação hospitalar, como

figuras representativas de tristeza, tremores, irritabilidade e outros. Por fim, a necessidade referente à segurança focou na identificação da vigilância contra violência, com atividades propostas de colorir que orientam e permitem que a criança

demonstre sinais comportamentais através das figuras que manifestam alerta.

Considerações finais: A elaboração, bem como o uso do manual demonstraram que

a assistência de enfermagem pode ser articulada com outros setores, como a área

pedagógica, uma vez que o cuidado deve ser priorizado e por meio do fortalecimento

da intersetorialidade, a integridade da saúde infantil é garantida. A experiência evidenciou que o vínculo entre as educadoras e as crianças foram peças-chaves para

identificação das NHB afetadas e uso dessas ferramentas didáticas transformam o

espaço hospitalar em um lugar acolhedor e de aprendizado, onde a autonomia do

paciente infanto-juvenil é respeitada. Contribuições e implicações para a

Enfermagem: O presente relato reforça que a assistência de enfermagem pode articular-se com outros setores em prol de um bem comum: o cuidado. A integração

da equipe pedagógica na vigilância das NHB afetadas demonstra que o enfermeiro

pode atuar como líder de uma rede de suporte intersetorial. Além disso, ressalta-se a

visão externa das profissionais educadoras como ferramenta indispensável para

promover a inclusão da família e garantir que o cuidado atenda aos aspectos biopsicossociais fundamentais. As implicações para a prática de enfermagem incluem

a necessidade de desenvolver mais estratégias que envolvam o lúdico como ferramenta de mediação para superar as barreiras da comunicação do público pediátrico no ambiente hospitalar, sem retirar do enfermeiro a autonomia do cuidado

e das ferramentas que são essenciais para a prática da profissão. Embora seja necessário articular ações e serviços que beneficiem a qualidade de vida do paciente,

o enfermeiro é o protagonista do cuidado, cabendo-lhe a responsabilidade de coordenar o PE e integrar as percepções com os demais setores envolvidos, a fim de

garantir autonomia da profissão e a melhor resposta terapêutica e humanizada ao

paciente.

Descritores: Educação em Enfermagem, Pediatria, Internação Hospitalar.

Referências:

1. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. Wanda de Aguiar Horta: pioneira

da enfermagem brasileira e arquitetura do cuidado. [Internet]. 11 ago.2024 [citado em

2026 mai. 02]. Disponível em: <https://www.corenpr.gov.br/wanda-de-aguiar-horta->

pioneira-da-enfermagem-brasileira-e-arquitetura-do-cuidado/.

2. Cruz RA de O, Silva VA, Costa MML, Oliveira J dos S, Fernandes M das GM. Teoria

das necessidades humanas básicas: análise crítica de contexto. REME Rev Min

Enferm. [Internet]. 1º de dezembro de 2025 [citado em 2026 mai. 02];29. Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/54421>.

3. Maynnard T, jácome CL, Oliveira RA, Silvestre L, Lima K, Miriam Lopes Costa M.

INSTRUMENTOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS

HOSPITALIZADAS SOB A PERSPECTIVA DAS NECESSIDADES HUMANAS

BÁSICAS: SCOPING REVIEW. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 7º de

dezembro de 2024 [citado em 2026 mai. 02];98(4):e024428. Disponível em:

<http://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2108>

4. Moura JWS, Nogueira DR, Rosa FFP da, Silva TL, Santos EKA, Schoeller SD.

Marcos de visibilidade da enfermagem na era contemporânea: uma reflexão à luz de

Wanda Horta. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2022 [citado em 2026 mai. 02];96(39). Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1450>.

5. Valeriano MS, Santos TV, Andrade JS, Silva JCP, Souza PCEL. Metodologias educacionais aplicadas no ensino de teorias de enfermagem: revisão integrativa. Res

Soc Dev [Internet]. 2022 [citado em 2026 mai. 02];11:e245111133499. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33499>.

Palavras-chave: educação em enfermagem; pediatria; internação hospitalar.

